

PLANO DE ENSINO

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: Territórios de Utopia

PROFESSORES: Renata Miron de Aguiar e professores convidados.

DIA DA SEMANA: quinta-feira

HORÁRIO: 14h00 às 17h00

ETAPA	CARGA HORÁRIA	DATA
2º SEMESTRE	60h/a	2024

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Ao final desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Contribuir para a reflexão e ação profissional das arquitetas e arquitetos para as pessoas de baixa renda que não acessam o mercado formal de habitação, por meio de movimentos sociais organizados e grupos que demandam apoio para se organizarem, na luta por direito à cidade.
- Conhecer, pesquisar e debater a atuação das assessorias técnicas e como se dá às relações dos profissionais envolvidos (advogados, assistentes sociais, engenheiros e etc) com as lideranças e demais participantes nos espaços de atuação.
- Contribuir com o debate sobre a concepção de uma arquitetura contra-hegemônica, na medida em que projetos elaborados a partir de processos participativos, incorporam os interesses, conhecimentos e referências das pessoas participantes, contribuindo para sua formação e conquista de direitos.
- Conhecer experiências de processos de autogestão de fundos públicos, na busca por terrenos, disputa do território nas cidades, participação em debates e processos de acompanhamento e gestão, de regularização fundiária, elaboração de projetos e planos participativos, condução de canteiros de obra autogeridos e pós ocupação.
- Debater sistemas construtivos, canteiro de obras, sistemas ambientais, redes sustentáveis, acessíveis à população e que contribuam para o trabalho digno e recuperações ambientais urgentes nas cidades e regiões.
- Contribuir com a produção de conhecimento acadêmico a partir das abordagens da prática profissional sob a perspectiva da atuação das assessorias técnicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1- Apresentação do curso, dos professores e dos estudantes.

Aula 2- A produção do espaço urbano- a cidade enquanto produto- Formação das cidades brasileiras, análise crítica do déficit habitacional, da descontinuidade e ausência de políticas públicas para garantir o direito à moradia e à cidade para todos, bem como a formação dos movimentos sociais por moradia e espaços de atuação profissional.

Formato: expositivo

Aula 3- Assessorias técnicas- Histórico de atuação profissional, social e política - exercício em grupos: identificação e apresentação de exemplos concretos.

Formato: expositivo + grupos de trabalho

Aula 4- Assessorias técnicas- o trabalho cooperado- A atuação de profissionais de arquitetura e urbanismo cooperados com outros áreas como engenharias, serviço social, advocacia etc.

Formato expositivo com convite à participação de profissionais de outras áreas de atuação (engenharia, serviço social e advocacia).

Aula 5- Assessorias técnicas e a atuação profissional- conquistas e desafios- diferentes formas de atuação.

Formato: debate com a participação de 4 assessorias técnicas.

Aula 6- A disputa por terrenos - a dinâmica e disputa da questão fundiária na construção das cidades, legislação urbanística, regularização fundiária, especulação imobiliária, infraestrutura urbana, gentrificação e a política pública.

Formato: expositiva com a participação de liderança dos movimentos sociais, seguido de debate.

Aula 7- Projetos participativos- o desenho à muitas mãos- reflexão sobre o papel dos profissionais da arquitetura e urbanismo, atuantes em assessorias técnicas, na condução de processos políticos e

democráticos para elaboração de projeto. Também pretende-se abordar as burocracias, custos e o enfrentamento às problemáticas da cidade real.

Formato: expositiva com a presença de famílias que fazem parte dos movimentos de moradia e que participaram de projetos participativos e com profissionais envolvidos (especialmente os assistentes sociais).

Aula 8- Canteiros autogeridos- autonomia no controle dos processos de produção e o desafios de implementação de novas tecnologias.

Formato: expositiva com a participação de liderança dos movimentos sociais e assessores técnicos.

Aula 9 e 10 - (Sábado- manhã e tarde) Visita ao Empreendimento Alexios Jafet + debate com moradores e estudantes.

O Empreendimento Alexios Jafet localiza-se na zona noroeste da cidade de São Paulo, próximo ao Pico do Jaraguá e foi contratado pelo programa Minha Casa Minha Vida – Entidades, modalidade na qual associações são responsáveis pela obra sem a presença de construtoras. Este projeto é administrado em conjunto por 3 associações (Associação dos Trabalhadores Sem Teto da Zona Noroeste, Associação Anjos da Paz da Vila Santista e Associação por Habitação com Dignidade) organizadas em 5 lotes com 15 edifícios, totalizando 1104 apartamentos. O grupo possui assessoria técnica da Ambiente Arquitetura desde a busca por terrenos, elaboração de projetos, aprovações legais e para administrar e planejar a obra.

Aula 11-Debate sobre as visitas e o contexto urbano- a partir de texto de referência refletir sobre as impressões, dúvidas e críticas referente a visita (aula 9 e 10).

Formato: debate em aula com base na experiência da visita dos alunos e no texto de referência.

Aula 12 e 13- (Sábado- manhã e tarde) visita nos Empreendimentos José Maria Amaral, Florestan Fernandes e Paulo Freire.

Os Empreendimentos José Maria Amaral e Florestan Fernandes são contratados do Programa Minha Casa Minha Vida- Entidades, foram administrados em regime de autogestão e mutirão, sem a presença de construtoras. São 396 unidades habitacionais, localizadas na Cidade Tiradentes, distribuídas em 8 edifícios de 8 à 15 pavimentos, localizados na Cidade Tiradentes. A obra possui 97% dos serviços executados e assessoria técnica da Ambiente Arquitetura desde a busca por terrenos, elaboração de

projetos, aprovações legais e para administrar e planejar a obra. Movimento responsável: Movimento dos Trabalhadores Sem Terra Leste 1.

O Conj. Paulo Freire é um empreendimento construído através do programa de mutirões da prefeitura de São Paulo, em 2003-2009. As famílias residem há mais de 10 anos e recentemente implementaram energia solar. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra Leste 1. Assessoria técnica: Usina CTHA.

Aula 14- Debate sobre as visitas e o contexto urbano- a partir de texto de referência refletir sobre as impressões, dúvidas e críticas referente à visita (aulas 12 e 13).

Aula 15- Direito à cidade “projeto arquitetônico enquanto processo” - preparação para a vida em comunidade, estímulo à existência de cidadãos ativos, sujeitos de direito- reflexão sobre o contexto de outras pautas urbanas (mobilidade, acesso à saúde e educação, ambiental).

Formato: expositiva com a participação de profissionais cientistas e/ou assistentes sociais atuantes nas assessorias técnicas e participantes dos movimentos sociais por moradia.

Aula 16- Visita Patrimonial- Pós Ocupação - administração e vivências em condomínio, relação com entorno e região, e contribuições para qualificação do território.

O Conjunto Vila Patrimonial foi viabilizado através do Programa Crédito Solidário, em regime de autogestão e mutirão. São 8 prédios com 6 pavimentos cada. A obra foi concluída em 2012 e as 96 famílias participantes residem há mais de 10 anos em formato de condomínio. Assessoria técnica: Ambiente Arquitetura.

Aula 17- Direito à cidade e Política Pública- atuação dos movimentos sociais e das assessorias técnicas na luta por cidades mais justas.

Formato: expositiva com a participação de lideranças e técnicos envolvidos na luta por formulação de políticas públicas.

Aula 18-Apresentação de Trabalhos dos alunos (avaliação)

Aula 19-Apresentação de Trabalhos dos alunos (avaliação)

Aula 20- Avaliação do curso, sugestões e encerramento.

EMENTA

A disciplina abordará a atuação das assessorias técnicas na produção do espaço urbano e na luta pelo direito à cidade. São mais de 30 anos de experiências vivenciadas, possibilitando um terreno fértil para refletir sobre a prática dos profissionais de arquitetura e urbanismo, bem como sua dimensão política e social. Nos últimos anos, a retirada sistemática de direitos e a ausência de políticas públicas aumentou a quantidade de famílias em vulnerabilidade social. Neste contexto, as assessorias técnicas seguem como estratégia importante, que colabora principalmente com grupos organizados, no enfrentamento de situações de risco, na garantia de direitos e na projeção de novas alternativas.

Sendo assim, a disciplina refletirá de forma crítica sobre a atuação profissional, por meio da compreensão da extensão da prática enquanto ferramenta social e política, e como estratégia permanente, capaz de colaborar com a construção de uma sociedade mais igualitária, no qual a arquitetura e urbanismo podem e devem ser acessíveis à toda população.

Serão abordadas as diferentes escalas de atuação profissional a partir do trabalho prático desenvolvido dentro das assessorias técnicas, envolvendo busca por terrenos, elaboração de projetos participativos, gestão de canteiros autogeridos, acompanhamento de pós ocupação e contribuição na elaboração de propostas de programas, planos e monitoramento de gestão de políticas e ações públicas.

METODOLOGIA

- Visitar, conhecer e refletir sobre diferentes situações históricas e atuais de moradias de interesse social produzidas de forma coletiva e com apoio técnico de profissionais de diversas formações, que potencializam o trabalho profissional, construindo caminhos para enfrentar desafios dos nossos tempos.
- Conhecer e debater a partir de textos e aulas expositivas com professores e convidados, diferentes referências teóricas e práticas para conhecer razões estruturantes e potencialidades face à desigualdade social nos territórios e condições de moradia e de vida.
- Realizar leituras e fichamentos com roteiros sugeridos para debater textos referenciais que fundamentam princípios, ações e estratégias do fazer arquitetura e urbanismo com as pessoas que demandam qualidade de vida
- Apresentação de Trabalho Final (expositivo).
- Participar da avaliação dos cursos com críticas e sugestões em roda de conversa prevista para a última aula.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO E RETORNO

1. Relatórios individuais das visitas (peso 20%)
2. Fichamento e participação em debate (peso 20%)
3. Apresentação de Trabalho Final (expositivo) -(peso 55%)
4. Avaliação do curso (peso 5%)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONDUKI, N. **Construindo Territórios de Utopia**: a luta pela gestão popular em projetos habitacionais. 1987. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, FAU/USP, São Paulo, 1987.

MARICATO, Ermínia. **Metrópole na periferia do capitalismo**: ilegalidade, desigualdade e violência. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares**: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Renata Miron de. **O canteiro autogerido entre a experiência coletiva e a vida cotidiana: Empreendimentos José Maria Amaral e Florestan Fernandes**. 2021. 227 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, São Paulo, 2021.

AMORE, Caio Santo. **Lupa e telescópio**: o mutirão em foco, São Paulo, anos 90 e atualidade. 2004. 186 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

ARANTES, Pedro Fiori. **Arquitetura Nova**: Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

BARAVELLI, José Eduardo. **O cooperativismo uruguaio na habitação social de São Paulo**: das cooperativas FUCVAM à Associação de Moradia Unidos de Vila Nova Cachoeirinha. 2006. 170 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2006.

BARROS, Mariana Cicuto. **A autogestão na implementação de políticas públicas habitacionais**. 2011. 208 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, USP, São Carlos, 2011.

CAMARGO, C. **Minha Casa Minha Vida Entidades: entre os direitos, as urgências e os negócios.** 2016. 295 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Carlos, 2016.

D'OTTAVIANO, M.C. L. (2021). **Habitação, autogestão & cidade.** Letra Capital.

FERRO, S. **O canteiro e o desenho.** São Paulo: Editora Projeto Editores Associados, 1979.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2014.

HOLSTON, James. **Cidadania Insurgente: disjunções da democracia e da modernidade no Brasil.** 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

KOWARICK, Lúcio. **Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil.** São Paulo: Editora 34, 2009.

LAGO, L. C. Autogestão habitacional e a politização das práticas econômicas populares. **Le Monde Diplomatique** (versão digital). 23 jun. 2016. Disponível em: <http://diplomatique.org.br/autogestao-habitacional-e-a-politizacao-das-praticas-economicas-populares/>. Acesso em: 26 jul. 2017.

LAGO, L. C. (Org.). **Autogestão habitacional no Brasil: utopias e contradições.** Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2012.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

MARICATO, Ermínia. **Para entender a crise urbana.** São Paulo: Editora Expressão Popular, 2015.

MINEIRO, Edilson Henrique. **Limites e Desafios Institucionais da Produção Habitacional Autogestionária no Brasil.** 2020. 210 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2020.

NOIA, P. **Participação e Qualidade do Ambiente Construído na Habitação: processo e produto no programa Minha Casa Minha Vida - Entidades.** 2017. 289 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

RODRIGUES, E. L. **A Estratégia Fundiária dos movimentos populares na produção autogestionária da moradia.** 2013. 233 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2013.

RODRIGUES, E. L.; MIRON, R.; TERRA, M. J; VALÉRIO, W. S. (Org.) **Revista de produção de habitação em autogestão: Empreendimentos da União Nacional por ROLNIK, Raquel. Territórios em conflito.** São Paulo: espaço, história e política. São Paulo: Três Estrelas, 2017.

SANTOS, Cleonice Dias dos. Sociabilidade, Cultura e História Oral: Organização coletiva no trabalho com a União dos Movimentos de Moradia de São Paulo. In: MARTINELLI, Maria Lucia; LIMA, Neusa Cavalcante; MONTEIRO, Amor; DINIZ, Rodrigo (Org.). **A história Oral na Pesquisa em Serviço Social: da palavra ao texto**. São Paulo: Editora Cortez, 2020.

SANTOS, Cleonice Dias dos. **Trabalho social e movimento de moradia**: um estudo da trajetória da assessoria técnica Ambiente Arquitetura e da União dos Movimentos de Moradia de São Paulo. Curitiba: Editora CRV, 2020.

TATAGIBA, L. **Relatório Final - Avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida - Entidades** - no departamento de Ciência Política da IFCH-Unicamp, Campinas, 2015.

VELASCO, Thaís. **O mutirão habitacional autogerido**: trabalho coletivo em canteiro e transformações sociais. 2018. 195 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 2018.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

A Lei de ATHIS- 11.888/2008

<https://autogestao.unmp.org.br/>

<https://www.moradiaassessoria.org.br/>

**faculdade
de arquitetura
e urbanismo**

**escola
da cidade**